

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: CONCEPÇÕES DOS GESTORES ACERCA DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Dayse Dayane Silva Barreto¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ddayane_fsa@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Docência universitária; Inovação; Condições institucionais.

INTRODUÇÃO

A sala de aula é o espaço onde o professor faz o que sabe, o que sente e se posiciona quanto à concepção de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e de seu próprio papel. No entanto, em sua maioria os professores não fazem uma reflexão rigorosa sobre suas práticas e como produtos acabados do processo que os formou, repetindo os mesmos rituais pedagógicos tradicionais que vivenciaram durante muito tempo

Nesse sentido trazemos a ruptura educacional na qual intitulamos de inovação, que é segundo Carbonell (2002), um conjunto de intervenções e decisões, intencionalmente sistematizado, modificando atitudes, ideias, culturas e práticas pedagógicas dentro do contexto educacional. Para isso, Cunha (1998), vem somar a esta discussão acrescentando que não existe ruptura sem uma reflexão e a intenção de mudança da prática educativa do docente. Dessa forma, inovar é recriar práticas historicamente construídas que já não correspondem às demandas sociais e exigências humanas.

A proposta desta pesquisa insere-se no contexto dos desafios postos ao exercício da docência universitária para aqueles que estão na condição de gestores dos diversos departamentos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na qual trabalhamos no sentido de explorar as concepções que os mesmos possuem acerca do que se constitui como condições institucionais necessárias à implementação das inovações pedagógicas dentro da universidade. Propõe-se assim, a verificar as concepções acerca das condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica, reveladas pelos gestores, especialmente, os diretores de departamento da UEFS.

Dessa forma acreditamos estar pesquisando um tema de bastante relevância por contribuir para a mudança da realidade de práticas educativas que se arrastam durante longos anos, buscando assim romper com o tradicionalismo imposto na educação. Partimos dos seguintes questionamentos: Quais as concepções dos gestores dos departamentos da UEFS acerca da inovação pedagógica? Que condições institucionais existem para a implementação da inovação pedagógica? Os docentes universitários apresentam condições institucionais formativas para enfrentar as novas demandas que a sociedade impõe à universidade? Partindo do objetivo de descrever, analisar e compreender as concepções acerca das condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica, reveladas pelos diretores de departamento da UEFS.

MATERIAL E MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos do atual trabalho optamos para a realização de uma pesquisa qualitativa e como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada e a observação da infraestrutura da instituição. Dessa forma, a entrevista semiestruturada, chamada por Richardson (1999), de entrevista guiada, pois esta serve como guia para estabelecer o contato entre entrevistador e entrevistado, foi utilizada como instrumento da pesquisa, a qual nos permitiu provocar questionamentos nos entrevistados tentando sempre aproveitar o máximo de suas informações. Ademais do guia de entrevista e do termo de consentimento da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores dos diversos departamentos da UEFS, cumprindo a meta de entrevistarmos 80% deles. A pesquisa qualitativa nos permitiu dar uma significância maior ao contexto em que a pesquisa se insere e o estado em que se encontram os sujeitos, como a valorização do seu nervosismo ou tranquilidade, os seus suspiros e inquietações, atendendo à complexidade que a entrevista nos oferece. Tratamos os dados provenientes das entrevistas mediante a análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1997), nos possibilitando compreender mais profundamente as representações sociais dos gestores sobre o objeto estudado. Os materiais utilizados foram: gravador, computador, impressora, lápis, caneta, borracha, papel ofício e *pen drive*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Utilizamos como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada e realizamos a observação da infraestrutura da instituição. Durante o trabalho observamos as condições de trabalho docente, como recursos materiais, recursos humanos e a quantidade de alunos por turma. As condições formativas quanto ao incentivo à inovação no contexto profissional e propostas de formação dos docentes. Os elementos seguidos para o roteiro foram às observações das condições físicas dos prédios, a adequação das salas de aula às atividades pedagógicas, como dimensão, climatização, iluminação, quantidades e condições das instalações elétricas, quantidade do mobiliário, recursos audiovisuais disponíveis, isolamento acústico, organização e conservação do ambiente.

Quanto à biblioteca, analisamos um acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do profissional em formação (livros, periódicos e multimeios). Visualizamos um acervo bastante amplo favorecendo uma boa metodologia educacional, no entanto, enxergamos entraves quanto aos números de exemplares, no qual, deveria ter por base o comum de números de estudantes por turma, possuindo na biblioteca no máximo seis exemplares por coleção.

Em relação à climatização, iluminação, quantidade de mobiliário (mesas e cadeiras), quantidade de equipamentos de informática, área disponível para estudo, atualização do acervo de livros e periódicos, quantidade e variedade do acervo, exposição e localização do acervo, qualidade do atendimento dos bibliotecários e demais colaboradores, acesso ao sistema, acesso a bases de dados técnico-científicas regionais, nacionais e internacionais, organização e conservação, conservação do acervo e do ambiente, isolamento acústico e horário de atendimento.

Ao longo da observação percebemos que na maioria dos módulos as salas de aula da instituição são espaçosas, no entanto, nos chamou atenção na arquitetura de algumas salas construídas em forma de degraus em ordem crescente impossibilitando uma maior aproximação entre professor e aluno. Isso nos remete a ideia de que a inovação requer um ambiente de bem-estar e confiança, uma comunicação fluída e intensa nas relações interpessoais (CARBONELL, 2002). No entanto, são salas com bastante iluminação,

arejadas e com janelas grandes. Todas já possuem quadros de vidro e algumas possuem tanto quadro de vidro quanto o quadro negro, existe também o aparelho de data show permanente em cada sala, a maioria já não funciona o que implicaria numa manutenção constante destes equipamentos.

Quanto às entrevistas semiestruturadas realizadas constam de questões que foram propostas aos gestores com intuito de perceber a concepção de Inovação Pedagógica que eles possuem, a compreensão sobre prática pedagógica inovadora dentro da universidade; as condições institucionais de infraestrutura que podem ou poderiam favorecer a implementação da Inovação Pedagógica pelos docentes deste departamento e quais poderiam favorecer o exercício da docência universitária na perspectiva da inovação; perguntamos também se são suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos/pedagógicos disponíveis aos respectivos departamentos. A discussão partiu do ponto em que questionamos de que forma os gestores dos departamentos da UEFS facilitam ou o que disponibilizam para que seus docentes possam desenvolver aulas inovadoras. Nesse sentido a teoria das representações sociais subsidiou as análises dos conteúdos obtidos através das entrevistas que realizamos com os diretores de departamento da UEFS.

A compreensão que os gestores apresentaram sobre inovação pedagógica não é algo muito aprofundado e difere do sentido de ruptura que trazemos e fazem quase sempre, uma nítida relação com a tecnologia. Ao serem perguntados se possuem alguma prática diferenciada desenvolvida nos respectivos departamentos, alguns informaram que desconheciam, outro até citou a prática do “uso de gibis que os professores utilizam para poderem trabalhar em suas disciplinas como instrumentos inovador” (G. 01), no entanto, não estava familiarizado aos detalhes dessa prática.

Percebemos que quando questionados se existem exemplos de inovação compartilhados em algum espaço de reunião, muitos desconheciam, outro nos informou que “essa questão se adequaria melhor em nível de colegiado” (G. 06) e não de departamento. Interrogados sobre as condições institucionais oferecidas para o professor, os diretores de um modo geral informaram que: “Era difícil de falar, por que se relacionava com verba, sendo algo que a UEFS não possui” (G. 01); “Estava ligada às inovações tecnológicas, apresentando problemas também na universidade” (G. 04); “A questão da substituição dos retroprojetores por data show facilitou muito para uma prática inovadora dos docentes universitários” (G. 05).

A inovação pedagógica dentro da universidade ainda nos dias de hoje é tida como algo novo e até mesmo recente sendo desconhecida por muitos profissionais que atuam na área de educação, por outro lado ainda é vista como algo isolado, como uma prática realizada por poucos docentes. Os gestores de diferentes formas alegaram existir obstáculos para a implementação da inovação pedagógica por não possuírem mecanismos de divulgação de práticas inovadoras, falta de verba pública, falta de incentivo pela gestão superior e por possuírem grande receio em mudanças e inovações. Entre os resultados obtidos identificamos alguns sujeitos que se aproximaram da perspectiva inovadora, mencionando a apresentação de uma metodologia diferenciada no sentido mais amplo de suas práticas educacionais, porém, surgiram impedimentos quando precisou das condições institucionais para sua execução, alegando falta de verbas e pela universidade não conseguir desvincular dos parâmetros tradicionais.

Os principais entraves na implantação das inovações pedagógicas e as condições institucionais oferecidas pela universidade para incentivar a docência para que possa inovar sua prática educacional foi algo muito discutido em cada entrevista realizada. Foram apontados várias dificuldades para a implantação da inovação dentro da

universidade, a questão orçamentária foi muito recorrente na fala dos sujeitos como algo que dificulta o inovar no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo as representações dos gestores sobre inovação que esta de acordo com os resultados intrinsecamente ligados ao sentido da tecnologia, a universidade em sua amplitude não consegue enxergar a importância de renovar as práticas educacionais em busca de aulas dinâmicas e inovadoras que facilitem no processo de ensino aprendizagem de seus alunos e um melhor desenvolvimento nos trabalhos dos docentes universitários. A inovação tecnológica é importante, mas, é preciso enxergar essa tecnologia como instrumento para mediar o trabalho do professor, a ruptura deve ser da prática pedagógica do docente ao ministrar suas aulas.

Constatamos que a universidade tem a intenção e o discurso da implementação da inovação pedagógica, no entanto, continua presa nos conceitos tradicionais demonstrando que ainda hoje há uma grande dificuldade para que ocorra uma ruptura paradigmática, mas é preciso ter em mente que a universidade não estabelece mudança sozinha.

Acreditando que ao estar pesquisando um tema de bastante relevância como este que procura entender o processo de como ocorre a inovação pedagógica dentro da universidade sendo reveladas pelos diretores de departamento, esse estudo contribuirá para mudanças na realidade de práticas educativas que se arrastam durante muito tempo, buscando assim romper com o tradicionalismo imposto na educação e mais especificamente no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto- Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1977/1997.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002. (Coleção Inovação Pedagógica).

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

CUNHA. (1998) **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM.